



DIÁCONOS

Orgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano XI - Nº 128 - Fevereiro/2017

Campanha da Fraternidade de 2017 refletirá Biomas brasileiros

VAMOS CONHECER OS PRINCIPAIS BIOMAS BRASILEIROS?



Amazônia



Cerrado



Caatinga



Pantanal



Mata Atlântica

Por: CNBB

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou o texto-base da Campanha da Fraternidade (CF) de 2017. Com o tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e o lema “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2.15), a iniciativa alerta para o cuidado da criação, de modo especial dos biomas brasileiros.

Segundo o bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário geral da CNBB, dom Leonardo Ulrich Steiner, a proposta é dar ênfase a diversidade de cada bioma e criar relações respeitadas com a vida e a cultura dos povos que neles habitam, especialmente à luz do Evangelho. Para ele, a depredação dos biomas é a manifestação da crise ecológica que pede uma profunda conversão interior. “Ao meditarmos e rezarmos os biomas e as pessoas que neles vivem sejamos conduzidos à vida nova”, afirma.

Ainda de acordo com o bispo, a Campanha deseja, antes de tudo, que o cristão seja um cultivador e guardador da obra criada. “Cultivar e guardar nasce da admiração! A beleza que toma o coração faz com que nos inclinemos com reverência diante da criação. A campanha deseja, antes de tudo, levar à admiração, para que todo o cristão seja um cultivador e guardador da obra criada. Tocados pela magnanimidade e bondade dos biomas, seremos conduzidos à conversão, isto é, cultivar e a guardar”, salienta.

Além de abordar a realidade dos biomas brasileiros e as pessoas que neles moram, a Campanha deseja despertar as famílias, comunidades e pessoas de boa vontade para o cuidado e o cultivo da Casa Comum. Para ajudar nas reflexões sobre a temática são propostos subsídios, sendo o texto-base o principal.

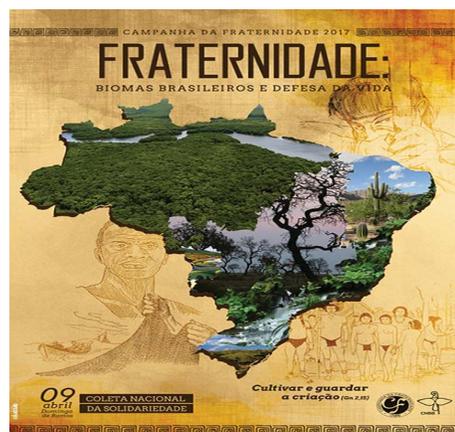
Dividido em quatro capítulos, a partir do método ver, julgar e agir, o texto-base faz uma abordagem dos biomas existentes, suas características e contribuições eclesiais. Também traz reflexões sobre os biomas e os povos originários, sob a perspectiva de São João Paulo II, Bento XVI e o papa Francisco. Ao final, são apresentados os objetivos permanentes da Campanha, os

temas anteriores e os gestos concretos previstos durante a Campanha 2017.

Cartaz

Para colocar em evidência a beleza natural do país, identificando os seis biomas brasileiros, o Cartaz da CF 2017 mostra o mapa do Brasil, em imagens características de cada região. Compõem também o cenário, como personagens principais, os povos originários; os pescadores e o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, acontecido há 299 anos. Além da riqueza dos biomas, o cartaz quer expressar o alerta para os perigos da devastação em curso, além de despertar a atenção de toda a população para a criação de Deus.

Adquira o material da CF 2017 no site das Edições CNBB.



Veja mais novidades em nosso site: www.cnd.org.br

Facebook: <https://www.facebook.com/Comissão-Nacional-dos-Diáconos>

Diácono a serviço da Vida e da Esperança.

Diácono Zeno Konzen - presidente da CND



Sabemos das dificuldades ao longo da caminhada dos ministérios ordenados, por isso, sabiamente a Igreja recomenda que estejamos reunidos, regularmente, em retiros e ou em assembleias, para nos alimentar mutuamente de nossas experiências na partilha com os irmãos.

Então, teremos mais uma oportunidade de fazer essa experiência, pois, no mês de maio deste ano, teremos em Aparecida nos dias 18 a 21 a II Assembleia Nacional de Diáconos e Esposas (assembleia não eletiva), com sede no seminário Santo Afonso. Lá trataremos de formação e também, estaremos colocando à apreciação da assembleia, a reformulação do estatuto da CND que a treze anos não é revisto nem atualizado e precisa com urgência de alguns adendos e reforma de alguns capítulos, para assim, atender as exigências atuais do corpo diaconal.

Desde o nascimento do atual estatuto o diaconato cresceu em torno de 500% passando para mais de 5000 diáconos atualmente, deste modo, precisamos adequar nosso estatuto às novas exigências da vida ministerial dos diáconos permanentes. Dentre as alterações propostas para o estatuto temos propostas para as futuras eleições nos diversos cargos que compõe a CND. Devemos discutir, entre outros assuntos, como vamos nos fazer representar, nas assembleias vindouras, pois, com tantos diáconos atualmente no Brasil não existem espaço e logística necessários, para abrigar tão grande número de participantes.

Lembramos que as inscrições para a assembleia terminam dia 15 de março, com o devido valor depositado na conta da CND, pois, dia 16 temos que acertar os devidos valores com os hotéis e o seminário Santo Afonso. Enfim, teremos uma assembleia de muita importância para todos onde trataremos dos assuntos acima expostos e outros como: Vocação diaconal na família. Serão assessores dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre, RS, e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, e o diácono José Dúran y Dúran.

Esperamos ansiosos pelo encontro com os irmãos. Fiquemos todos sob a proteção da mãe Aparecida.

Testemunhos de Missão diaconal na Diocese do Alto Solimões – AM

Os diáconos Messias Ferreira e Pedro Boldorini, da diocese de Limeira, SP, estiveram em missão, no período de 11 de novembro a 26 de novembro de 2014, na Paróquia de São Paulo Apóstolo, cidade de São Paulo de Olivença, diocese do Alto Solimões – AM. Atuaram como assessores do primeiro módulo de estudos da Escola Diaconal Diocesana, que aconteceu no período de 13 a 16 de novembro, no convento das Irmãs Capuchinhas, município de São Paulo de Olivença – AM. A disciplina estudada foi “Diretrizes para o Diaconato Permanente da Igreja no Brasil” (Documento 96 da CNBB). Participaram desse módulo, 19 candidatos, provindos de sete paróquias. Estiveram presentes no módulo os padres diocesanos Valdemir Geissler e Elias Augusto José, bem como o diretor da Escola, Padre Isafas Daniel. Na introdução ao ofício divino das comunidades, atuou como assessora a irmã Clitanes, religiosa cordimariana.

Os diáconos missionários visitaram as comunidades ribeirinhas (Santa Clara, Santa Rita, Santa Isabel de Hungria, Boa Esperança, São Sebastião, São José de Passé e outras). Em algumas houve celebração da Eucaristia e na de São José de Passé também a celebração do sacramento do Batismo. Os diáconos, Messias e Pedro, batizaram 01 pessoa adulta e 17 crianças, todas indígenas. Em duas das comunidades precisaram dormir por conta da distância, pois o único meio de transporte na região é fluvial. Navegaram pelo rio Solimões e pelo seu afluente rio Jandiatuba. No setor rural do município visitaram famílias de descendência indígenas, abençoando pessoas, casas e objetos de devoção. Juntamente com a pastoral carcerária visitaram os presidiários, rezando, cantando e refletindo a Palavra juntamente com eles.

Em dois momentos coordenaram, juntamente com o Padre Isafas e as lideranças das comunidades, o capítulo 6 “Proposições Pastorais” do documento 100 da CNBB. Participaram, ainda, de um momento muito importante na vida da Congregação das Irmãs Cordimarianas, onde na celebração da Euc-

ristia houve a renovação dos votos religiosos das irmãs Ana Paula e Cleane. Os diáconos, Messias e Pedro, assinaram a ata do acontecimento.

Voltaram alegres, felizes e mergulhados numa profunda espiritualidade, fruto da incrível experiência que fizeram com DEUS, com o povo e com uma cultura diferente.

Colaboração: diácono Éder Mellário, secretário da CDD Limeira.



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XI - Nº 128 - Fevereiro de 2016

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

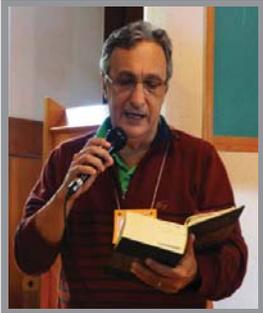
DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

Papa pede comunicação pelos 'óculos' da Boa Notícia



Diácono Pedro Fávoro Jr., jornalista, Diocese de Jundiá, SP.

Num mundo onde todos querem acima de tudo estar com a razão e a opinião contrária ofende e irrita, como se a contravérsia fosse um tumor maligno e a argumentação apenas ramos de sua metástase; num mundo em que parar para ouvir é sinônimo de rendição e covardia – quando de verdade é sabedoria –, a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das

Comunicações Sociais (28/05/2017), divulgada neste dia de São Francisco de Sales, 24 de janeiro, surge como um bálsamo para quem busca construir uma sociedade alicerçada na verdade e na justiça, únicos pilares no qual se pode sustentar a paz duradoura.

“Não tenhas medo, que Eu estou contigo” (Is 43, 5) é o lema e “Comunicar esperança e confiança, no nosso tempo” o tema. Francisco cita de saída o padre Cassiano, o Romano, que viveu por volta de 430 que comparava a mente humana ao mó de um moinho de água que não pode parar. “Graças ao progresso tecnológico, o acesso aos meios de comunicação possibilita a muitas pessoas ter conhecimento quase instantâneo das notícias e divulgá-las de forma capilar. Estas notícias podem ser boas ou más, verdadeiras ou falsas”, afirma o Papa. Para lembrar que o moleiro ou moendeiro, aquele que tem a função de colocar as coisas para moer, tem a possibilidade de escolher, de definir se mói o trigo ou o joio.

Tudo isso para nos dizer, com simplicidade e clareza, que nós decidimos aquilo que fornecemos às nossas mentes e às mentes alheias – sejamos profissionais da área ou apenas nos estejamos relacionando no âmbito “pessoal”. O Pontífice nos encoraja, em seu texto, a oferecer um “pão fragrante (aromático, perfumado)” a todos quantos “se alimentam do fruto da sua comunicação”. Pede uma comunicação “construtiva que, rejeitando os preconceitos contra o outro, promova uma cultura do encontro por meio da qual se possa aprender a olhar, com convicta confiança, a realidade”.

Em termos de comportamento, o Santo Padre aponta o hábito de se focar, e fixar a atenção nas “más notícias” (guerras, terrorismo, escândalos e todo tipo de falência das virtudes humanas) como a causa do círculo vicioso da angústia e da espiral do medo. “Não se trata de promover desinformação onde seja ignorado o drama do sofrimento, nem de cair num otimismo ingênuo que não se deixe tocar pelo escândalo do mal... Aliás, num sistema comunicador onde vigora a lógica de que uma notícia boa não desperta a a-

tenção, e, por conseguinte não é uma notícia, e onde o drama do sofrimento e o mistério do mal facilmente são elevados a espetáculo, podemos ser tentados a anestesiarmos a consciência ou cair no desespero”, explica.

Para falar de esperança e confiança, o Papa menciona os “óculos da boa notícia” que devem usar os cristãos, “adequados para decifrar a realidade: o ‘Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus’ (Mc 1, 1). É com estas palavras que o evangelista Marcos começa a sua narração: com o anúncio da ‘boa notícia’, que tem a ver com Jesus; mas, mais do que uma informação sobre Jesus, a boa notícia é o próprio Jesus. Com efeito, ao ler as páginas do Evangelho, descobre-se que o título da obra corresponde ao seu conteúdo e, principalmente, que este conteúdo é a própria pessoa de Jesus”.

Querigmático, o pronunciamento retoma as origens do anúncio da salvação e recorda que “em Cristo, Deus fez-Se solidário com toda a situação humana, revelando-nos que não estamos sozinhos, porque temos um Pai que nunca pode esquecer os seus filhos. ‘Não tenhas medo, que Eu estou contigo’ (Is 43, 5): é a palavra consoladora de um Deus desde sempre envolvido na história do seu povo. No seu Filho amado, esta promessa de Deus – ‘Eu estou contigo’ – assume toda a nossa fraqueza, chegando ao ponto de sofrer a nossa morte. N’Ele, as próprias trevas e a morte tornam-se lugar de comunhão com a Luz e a Vida. Nasce, assim, uma esperança acessível a todos, precisamente no lugar onde a vida conhece a amargura de sua falência, de seu esgotamento”.

O Papa menciona a Carta de Paulo aos Romanos, e lembra tratar-se da “esperança que não decepciona”. E acrescenta: “Visto sob esta luz, qualquer novo drama que aconteça na história do mundo torna-se cenário possível também duma boa notícia, uma vez que o amor consegue sempre encontrar o caminho da proximidade e suscitar corações capazes de se comover, rostos capazes de não se abater, mãos prontas a construir.” O Papa pede ainda que a confiança na semente do Reino de Deus e na lógica da Páscoa molde sempre o modo de comunicar dos cristãos. “Tal confiança que nos torna capazes de atuar – nas mais variadas formas em que acontece hoje a comunicação – com a persuasão de que é possível enxergar e iluminar a boa notícia presente na realidade de cada história e no rosto de cada pessoa.”

Ao concluir o breve pronunciamento, o Papa Francisco recorda que “o fio, com que se tece esta história sagrada, é a esperança, e o seu tecedor só pode ser o Espírito Consolador”. E que também hoje também hoje “é o Espírito que semeia em nós o desejo do Reino, através de muitos ‘canaís’ vivos, por meio das pessoas que se deixam conduzir pela Boa Notícia no meio do drama da história, tornando-se como que faróis na escuridão deste mundo, e que iluminando a rota abrem novas sendas de confiança e esperança.”

Contra uma religião do lucro

Dom Edney Gouvêa Mattoso
Bispo de Nova Friburgo, RJ

Caros amigos, segundo os recentes documentos da Igreja, estamos vivendo uma “mudança de época” (Cfr. Aparecida, 44; Evangelii Gaudium, 52) com ênfase em uma profunda transformação cultural que vem colocando em crise muitos valores fundamentais da atual sociedade. Segundo estudiosos da atualidade, a realidade traz consigo uma verdadeira crise de sentido. Não se trata certamente das múltiplas tarefas do cotidiano, desenvolvidas pelo indivíduo, mas do nexos profundo que dá o eixo do próprio viver que os cristãos chamam de senso religioso. (Cf. n.37).

Neste contexto, é natural a desorientação dos cristãos. Infelizmente, o ambiente também torna-se propício para o surgimento de oportunistas que, explorando a boa-fé de nosso povo, querem utilizar o Evangelho para o lucro pessoal e não para a pregar a Verdade.

Nos primórdios da Igreja, tal atitude já era denunciada por São Paulo: “Se alguém transmite uma doutrina diferente e não se atém às palavras salutares de Nosso Senhor Jesus Cristo e ao ensino segundo a piedade, é um orgulhoso, um ignorante, alguém doentamente preocupado com questões fúteis e contendas de palavras. Daí

se originam invejas, ultrajes, suspeitas malévolas, discussões sem fim entre pessoas de mente corrompida, que estão privadas da verdade e consideram a piedade como uma fonte de lucro”. (1Tm 6, 3-5)

É lastimável o espetáculo das vendas de milagres, promissórias de bênçãos e “campanhas” de graças do céu. Sempre envolvendo altas quantias de dinheiro e uma linguagem puramente comercial, tal situação é um escândalo que se opõe à mensagem do Evangelho.

Nossa responsabilidade ante este quadro é dupla: em primeiro lugar, devemos fazer sério exame de nossa conduta e avaliar se estamos nos rendendo a este nefasto espírito de mercado; e, em segundo lugar, a denúncia dos falsos profetas e suas doutrinas, sempre presentes na histórica caminhada do Povo de Deus.

Muitos fiéis deixam os ensinamentos de Nosso Senhor não especificamente pela profissão de fé cristã, mas pelo modo como os cristãos vivem (Aparecida, 225); outros, entretanto, adquirem falsas práticas religiosas porque não conhecem o que Jesus disse no Evangelho ou apenas o ouviram de modo fragmentado. Uma religião do bem-estar temporal nunca será compatível com a pregação de Jesus Cristo. Que Deus livre nossa sociedade de cair nesta antiga tentação.

Bispos Eméritos preparam encontro nacional



Por: CNBB

Iniciativa pretende debater vida, missão e saúde do prelado

Na segunda-feira, 13 de fevereiro, a Comissão para os Bispos Eméritos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou reunião na sede da entidade, em Brasília (DF), entre os assuntos de destaque esteve o 4º Encontro Nacional dos Bispos Eméritos. O evento acontecerá nos dias 11 a 14 de setembro, no Centro de Estudos do Sumaré, no Rio de Janeiro (RJ).

Para a preparação e articulação das atividades, os bispos estão montando uma programação especial, que leva em conta assuntos de cunho relevante para a vida, saúde e missão do bispo emérito. É o que explica o presidente da Comissão, dom Luiz Soares Vieira: “É um momento de confraternização, de a gente se sentir bem um com os outros, e também para começarmos a perceber certos aspectos da vida dos bispos eméritos como, por exemplo, o problema da saúde”.

Com o tema “O bispo emérito numa Igreja em Saída”, o Encontro Nacional dos Bispos Eméritos estima a participação de todos os eméritos do Brasil, hoje mais de 160. Além disso, bispos e convidados também participarão da iniciativa. “O encontro é uma espécie de nos colocar diante de certos temas que são atuais, então um dos assuntos será justamente nós percebemos o que está acontecendo no mundo para nós termos uma visão mais calma e tranquila do nosso ministério episcopal, embora já como eméritos”, destaca dom Luiz.

Atividades

O Encontro Nacional dos Bispos Eméritos ocorre sempre de dois em dois anos, no deste ano os eméritos pretendem mostrar que também são uma “igreja em saída”. É o que afirma o arcebispo emérito de Feira de Santana (BA), dom Itamar Vian: “Realmente nós vivemos uma situação diferente, o bispo emérito ele deixa o governo da arquidiocese, mas não deixa de servir o povo, portanto nós bispos eméritos continuamos servindo ao povo de Deus de muitas maneiras, e este encontro demonstra isso. Também é uma forma de estarmos presentes em todas as atividades dos bispos eméritos, vendo a sua situação humana, econômica e mesmo pastoral”, garante.

De acordo com o bispo emérito de Florianópolis (PI), dom Augusto Alves da Rocha, hoje os bispos eméritos vivenciam e servem a Igreja de um modo especial e o encontro influencia nisso. “Ele nos ajuda a nos sentirmos ainda em condições de oferecer alguma experiência e de poder contribuir com o andamento de todas as ações da Igreja no Brasil na medida dos limites que a nossa vida vai nos impondo, então esse evento tenta de algum modo acompanhar tudo que se passa na vida dos eméritos, no campo da saúde, no campo pastoral e no relacionamento”, finaliza.

Além deles, também participaram da reunião o bispo emérito de Palmares (PE), dom Genival Saraiva de França, o bispo auxiliar de São Luís (MA), dom Esmeraldo Barreto de Farias e o assessor da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, padre João Cândido. A próxima reunião da Comissão está agendada para o dia 7 de agosto.

Vocação diaconal e reforma dos Estatutos são temas da Assembleia Geral da CND



A 2ª Assembleia Geral não eletiva da Comissão Nacional dos Diáconos (CND) será realizada de 18 a 21 de maio deste ano, no Centro Redentorista de Espiritualidade, localizado no Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida, São Paulo. O tema será “Vocação Diaconal na Família, Igreja e Sociedade à Luz de Aparecida” e terá como lema “Cuidai de confirmar a vossa vocação e eleição”, uma citação da segunda Carta de São Pedro (2Pd, 1,10).

Além do tema de formação, a Assembleia tem por objetivo a “Reformulação dos Estatutos da CND”. Também haverá um momento para ver os “Desafios e perspectivas para a realidade do Diaconado, hoje”. A participação dos diáconos permanentes na Assembleia não eletiva da CND terá que ser confirmada até o dia 15 de março, pelos presidentes das Comissões Regionais (CRDs). Em cada Regional, os diáconos devem acessar a ficha, preencher e enviar para o presidente do Regional junto com o comprovante do pagamento da inscrição. Com a ficha em mãos, o presidente do Regional assina a inscrição e envia para a CND, confirmando a presença de quem se inscreveu.

A participação dos diáconos na Assembleia será por representação dos Regionais. A presidência da CND e os organizadores da Assembleia determinaram o número de diáconos por cada regional. O Regional Nordeste 2 (CRD NE2), englobando os Diáconos das dioceses do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba e Alagoas, terá somente 20 vagas. Diáconos da Arquidiocese de Natal e de outras Dioceses do Regional Nordeste 2 se mobilizam para participar do evento.

Diácono José Bezerra de Araújo - ENAC/CND

Diáconos do Rio Grande do Norte adiam Encontro Provincial marcado para março

O Encontro Provincial dos Diáconos do Rio Grande do Norte, previsto para o dia 11 de março próximo, foi adiado e ainda não há uma definição de data e local. O adiamento foi motivado por uma série de contratempos e inconvenientes, inclusive a coincidência com outros eventos envolvendo diáconos de Natal e de Caicó na mesma data, e a impossibilidade de dom Antônio Carlos Cruz Santos, bispo de Caicó, de se fazer presente.

O Articulador Provincial do Diaconado no Rio Grande do Norte, diácono José Bezerra, e os presidentes das Comissões Diocesanas dos Diáconos da Arquidiocese de Natal, diácono Manoel Carlos, e da Diocese de Caicó, diácono José Ribamar, vão propor uma nova data e definir um local para o evento. “A pretensão é realizar o Encontro ainda neste ano e pretendemos contar, também, com a presença do Presidente da Comissão Regional dos Diáconos do Regional Nordeste 2 (CRD NE 2), diácono João Gomes, da Arquidiocese de Olinda e Recife”, comentou o Articulador Provincial.



A mensagem quaresmal 2017 do Papa Francisco



Mensagem do papa Francisco para a Quaresma 2017, publicado no Vaticano na terça-feira, 07 de fevereiro.

A Palavra é um dom. O outro é um dom.

Amados irmãos e irmãs!

A Quaresma é um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa de Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte. E este tempo não cessa de nos dirigir um forte convite à conversão: o cristão é chamado a voltar para Deus “de todo o coração” (Jl 2, 12), não se contentando com uma vida medíocre, mas crescendo na amizade do Senhor. Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona, pois, mesmo quando

pecamos, espera pacientemente pelo nosso regresso a Ele e, com esta espera, manifesta a sua vontade de perdão (cf. Homilia na Santa Missa, 8 de janeiro de 2016). A Quaresma é o momento favorável para intensificarmos a vida espiritual através dos meios santos que a Igreja nos propõe: o jejum, a oração e a esmola. Na base de tudo isto, porém, está a Palavra de Deus, que somos convidados a ouvir e meditar com maior assiduidade neste tempo. Aqui queria deter-me, em particular, na parábola do homem rico e do pobre Lázaro (cf. Lc 16, 19-31). Deixemo-nos inspirar por esta página tão significativa, que nos dá a chave para compreender como temos de agir para alcançarmos a verdadeira felicidade e a vida eterna, incitando-nos a uma sincera conversão.

1. O outro é um dom

A parábola inicia com a apresentação dos dois personagens principais, mas quem aparece descrito de forma mais detalhada é o pobre: encontra-se numa condição desesperada e sem forças para se levantar, jaz à porta do rico na esperança de comer as migalhas que caem da mesa dele, tem o corpo coberto de chagas, que os cães vêm lambê-lo (cf. vv. 20-21). Enfim, o quadro é sombrio, com o homem degradado e humilhado.

A cena revela-se ainda mais dramática, quando se considera que o pobre se chama Lázaro, um nome muito promissor, pois significa, literalmente, “Deus ajuda”. Não se trata duma pessoa anónima; antes, tem traços muito concretos e aparece como um indivíduo a quem podemos atribuir uma história pessoal. Enquanto Lázaro é como que invisível para o rico, a nossos olhos aparece como um ser conhecido e quase de família, torna-se um rosto; e, como tal, é um dom, uma riqueza inestimável, um ser querido, amado, recordado por Deus, apesar de sua condição concreta ser uma escória humana (cf. Homilia na Santa Missa, 8 de janeiro de 2016).

Lázaro ensina-nos que o outro é um dom. A justa relação com as pessoas consiste em reconhecer, com gratidão, o seu valor. O próprio pobre à porta do rico não é um empecilho fastidioso, mas um apelo a converter-se e mudar de vida. O primeiro convite que nos faz esta parábola é o de abrir a porta do nosso coração ao outro, porque cada pessoa é um dom, seja ele o nosso vizinho ou o pobre desconhecido. A Quaresma é um tempo propício para abrir a porta a cada necesitado e nele reconhecer o rosto de Cristo. Cada um de nós encontra-o no próprio caminho. Cada vida que se cruza conosco é um dom e merece aceitação, respeito, amor. A Palavra de Deus ajuda-nos a abrir os olhos para acolher a vida e amá-la, sobretudo quando é frágil. Mas, para se possa fazer isto, é necessário tomar a sério também aquilo que o Evangelho nos revela a propósito do homem rico.

2. O pecado cega-nos

A parábola põe em evidência, sem piedade, as contradições em que vive o rico (cf. v. 19). Este personagem, ao contrário do pobre Lázaro, não tem um nome, é qualificado apenas como “rico”. A sua opulência manifesta-se nas roupas, de um luxo exagerado, que usa. De facto, a púrpura era muito apreciada, mais do que a prata e o ouro, e por isso se reservava para os deuses (cf. Jr 10, 9) e os reis (cf. Jz 8, 26). O linho fino era um linho especial que ajudava a conferir à posição da pessoa um carácter quase sagrado. Assim, a riqueza deste homem é excessiva, inclusive porque exibida habitualmente: “Fazia todos os dias esplêndidos banquetes” (v. 19). Entrevê-se nele, dramaticamente, a corrupção do pecado, que se realiza em três momentos sucessivos: o amor ao dinheiro, a vaidade e a soberba (cf. Homilia na Santa Missa, 20 de setembro de 2013).

O apóstolo Paulo diz que “a raiz de todos os males é a ganância do dinheiro” (1 Tm 6, 10). Esta é o motivo principal da corrupção e uma fonte de invejas,

contendas e suspeitas. O dinheiro pode chegar a dominar-nos até ao ponto de se tornar um ídolo tirânico (cf. Exort. ap. Evangelii gaudium, 55). Em vez de instrumento ao nosso dispor para fazer o bem e exercer a solidariedade com os outros, o dinheiro pode-nos subjugar, a nós e ao mundo inteiro, numa lógica egoísta que não deixa espaço ao amor e dificulta a paz.

Depois, a parábola mostra-nos que a ganância do rico fá-lo vaidoso. A sua personalidade vive de aparências, fazendo ver aos outros aquilo que se pode permitir. Mas a aparência serve de máscara para o seu vazio interior. A sua vida está prisioneira da exterioridade, da dimensão mais superficial e efêmera da existência (cf. *ibid.*, 62). O degrau mais baixo desta deterioração moral é a soberba. O homem veste-se como se fosse um rei, simula a posição dum deus, esquecendo-se que é um simples mortal. Para o homem corrompido pelo amor das riquezas, nada mais existe além do próprio eu e, por isso, as pessoas que o rodeiam não caem sob a alçada do seu olhar. Assim o fruto do apego ao dinheiro é uma espécie de cegueira: o rico não vê o pobre esfomeado, chagado e prostrado na sua humilhação.

Olhando para esta figura, compreende-se por que motivo o Evangelho é tão claro ao condenar o amor ao dinheiro: “Ninguém pode servir a dois senhores: ou não gostará de um deles e estimará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6, 24).

3. A Palavra é um dom

O Evangelho do homem rico e do pobre Lázaro ajuda a prepararmo-nos bem para a Páscoa que se aproxima. A liturgia de Quarta-Feira de Cinzas convida-nos a viver uma experiência semelhante à que faz de forma tão dramática o rico. Quando impõe as cinzas sobre a cabeça, o sacerdote repete estas palavras: “Lembra-te, homem, que és pó da terra e à terra hás de voltar”. De fato, tanto o rico como o pobre morrem, e a parte principal da parábola desenrola-se no Além. Dum momento para o outro, os dois personagens descobrem que nós “nada trouxemos ao mundo e nada podemos levar dele” (1 Tm 6, 7).

Também o nosso olhar se abre para o Além, onde o rico tece um longo diálogo com Abraão, a quem trata por “pai” (Lc 16, 24-27), dando mostras de fazer parte do povo de Deus. Este detalhe torna ainda mais contraditória a sua vida, porque até agora nada se disse da sua relação com Deus. Com efeito, na sua vida, não havia lugar para Deus, sendo ele mesmo o seu único deus. Só no meio dos tormentos do Além é que o rico reconhece Lázaro e queria que o pobre aliviasse os seus sofrimentos com um pouco de água. Os gestos solicitados a Lázaro são semelhantes aos que o rico poderia ter feito, mas nunca fez. Abraão, porém, explica-lhe: “Recebeste os teus bens na vida, enquanto Lázaro recebeu somente males. Agora, ele é consolado, enquanto tu és atormentado” (v. 25). No Além, restabelece-se certa equidade, e os males da vida são contrabalançados pelo bem.

Mas a parábola continua, apresentando uma mensagem para todos os cristãos. De facto o rico, que ainda tem irmãos vivos, pede a Abraão que mande Lázaro avisá-los; mas Abraão respondeu: “Têm Moisés e os Profetas; que os ouçam” (v. 29). E, à sucessiva objeção do rico, acrescenta: “Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dentre os mortos” (v. 31).

Deste modo se patenteia o verdadeiro problema do rico: a raiz dos seus males é não dar ouvidos à Palavra de Deus; isto o levou a deixar de amar a Deus e, conseqüentemente, a desprezar o próximo. A Palavra de Deus é uma força viva, capaz de suscitar a conversão no coração dos homens e orientar de novo a pessoa para Deus. Fechar o coração ao dom de Deus que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão.

Amados irmãos e irmãs, a Quaresma é o tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo. O Senhor – que, nos quarenta dias passados no deserto, venceu as ciladas do Tentador – indica-nos o caminho a seguir. Que o Espírito Santo nos guie na realização dum verdadeiro caminho de conversão, para redescobrirmos o dom da Palavra de Deus, sermos purificados do pecado que nos cega e servirmos Cristo presente nos irmãos necessitados. Encorajo todos os fiéis a expressar esta renovação espiritual, inclusive participando nas Campanhas de Quaresma que muitos organismos eclesiais, em várias partes do mundo, promovem para fazer crescer a cultura do encontro na única família humana. Rezemos uns pelos outros para que, participando na vitória de Cristo, saibamos abrir as nossas portas ao frágil e ao pobre. Então poderemos viver e testemunhar em plenitude a alegria da Páscoa.

Vaticano, 18 de outubro de 2016, Festa do Evangelista São Lucas
FRANCISCO

[Texto original: Português] - (c) Libreria Editrice vaticana

Diaconado da Arquidiocese de Manaus retoma atividades com Encontro e Confraternização



O diaconado da Arquidiocese de Manaus (AM) retomou suas atividades neste domingo, 05 de fevereiro, com encontro que reuniu diáconos permanentes, candidatos ao diaconado, esposas e familiares.

Participaram do encontro dom José Albuquerque de Araújo e dom Edmilson Tadeu Canavarros dos Santos, bispos auxiliares da arquidiocese.

A capela do sítio Santo Estevão e São Lourenço, ficou pequena para acomodar tanta gente. O encontro teve como objetivo formação e confraternização.

Colaboração: Diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho)



Assembleia da Comissão Diocesana de Diáconos da Diocese de Limeira elege nova diretoria



Os diáconos e esposas da diocese de Limeira, SP, reuniram-se neste sábado, 18 de fevereiro, das 08h às 16h, na paróquia Nossa Senhora das Dores de Artur Nogueira em Assembleia Eletiva e formação. O evento contou com a participação de dom Vilson Dias de Oliveira, bispo diocesano e padre Edson Tagliaferro, pároco e assessor diocesano dos diáconos permanentes.

Após a oração inicial, foi composta a mesa da assembleia, com apresentação do secretário diácono Éder Mellário. Dom Vilson fez uma exortação aos diáconos e agradeceu a participação efetiva de todos nas atividades comunitárias, paroquiais e diocesanas. Padre Édson lembrou um pouco da caminhada do diaconado na diocese de Limeira, desde o início da primeira formação.

O diácono Mellário apresentou em power point a história do diaconado diocesano, desde a escolha dos primeiros candidatos até a atuação dos diáconos na diocese. Destaque-se a missão dos diáconos Messias Ferreira e Pedro Boldorini na diocese de Alto Solimões, AM, onde participaram da formação de Escola Diaconal, com vários candidatos indígenas, e missão evangelizadora em aldeias indígenas, ministrando batismos e anunciando a Palavra.

O diácono José Carlos Pascoal, da diocese de Jundiaí, SP, e coordenador da ENAC-CND, ministrou palestra sobre a história do diaconado desde sua restauração no Concílio Ecumênico Vaticano II até os dias atuais, os frutos e os desafios ministeriais.

Após o almoço, as esposas participaram de atividades de palestra e partilha enquanto os diáconos participavam da eleição da diretoria para o quadriênio 2017 – 2020. Após a votação e escolha dos demais membros, ficou assim constituída a Diretoria da Comissão Diocesana de Diáconos da diocese de Limeira:

- Presidente: Diácono João Arlindo Ziani Frankin
- Vice-presidente: Diácono João Batista Pereira
- Secretário: Diácono João Ademir Jovetta
- Tesoureiro: Diácono Jair Antônio de Palma
- Diretor pedagógico da Escola Diaconal “São João XXIII”: Diácono Leandro Santos de Almeida
- Assessor diocesano: Padre Édson Tagliaferro

Colaboração: Diácono Éder Mellário

